

A CELEBRAÇÃO DO MAWLID: ORIGEM E EQUÍVOCOS

PELO ESTIMADO SHAIKH,
DR. MUHAMMAD AMAAN AL-JAAMI
(QUE ALLAAH TENHA MISERICÓRDIA DELE)



مكتبة نور الإسلام
NUR AL-ISLAM PUBLICAÇÕES

| DIVULGANDO O ISLÃO NA SUA FORMA ORIGINAL |

TRADUZIDO POR: FAISAL BIN MUHAMMAD

Termos de uso.

Este livreto foi publicado especificamente para ser distribuído gratuitamente. O tradutor permite que este livreto, na sua presente forma e sem alterações, seja distribuído impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrónicos para fins de divulgação do seu conteúdo e não para obtenção de lucro.

Qualquer pessoa que deseje citar trechos deste livreto deve dar os devidos créditos ao tradutor, citando nominalmente a fonte, e não deve, de modo algum, colocar a citação/imagem fora de contexto e sem referir as fontes e dar-lhes os devidos créditos.

Primeira edição

Rabi'ul-Awwal 1446H – Setembro 2024

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Foi questionado ao Shaikh, Dr. Muhammad Amaan Al-Jaami (*que Allaah tenha misericórdia dele*), como consta na cassette nº6 da sua explicação do livro *At-Tadmuriyyah*: “A celebração do nascimento do Profeta (Mawlid) é uma inovação na Religião (Bid’ah) ou uma prática profética (Sunnah)? E quando é que se tornou conhecida e quando começou esta celebração?”

Resposta: Abordámos anteriormente o surgimento do racionalismo na crença islâmica (*‘ilmul-Kalaam*) e das seitas islâmicas. Também é necessário conhecermos quando surgiu a celebração do que é chamado de nascimento do Profeta (Mawlid).

Todos sabemos quando nasceu o Profeta ﷺ, quanto tempo viveu e quando faleceu ﷺ, mas quando é que surgiu a celebração do seu nascimento? Quando foi celebrado pela primeira vez o nascimento do Profeta ﷺ? Esta é que deve ser a pergunta.

Com base no meu conhecimento, se formos recuar na história, encontraremos que a primeira celebração surgiu em nome do nascimento do Profeta ﷺ, seguida pelo nascimento de 'Ali bin Abi Taalib (*que Allaah esteja satisfeito com ele*), depois em nome do nascimento de Fátima (*que Allaah esteja satisfeito com ela*), seguido pelo nascimento de Al-Hassan e Al-Hussein (*que Allaah esteja satisfeito com ambos*), e, por fim, em nome do califa presente naquela época, seis celebrações! Quando é que isso surgiu? Isso surgiu na época do domínio dos Fatímidas (*Fatimiyyun*), e o termo mais correto é chamá-los de Ubaydistas (*'Ubaydiyyun*).

Os *'Ubaydiyyun* queriam elevar o seu estatuto e, para tal, reivindicaram ser descendentes de Fátima, a filha do Profeta ﷺ. Eles quiseram estabelecer essa falsa linhagem através da reverência exagerada aos *Aalul-Bayt* (a Família do Profeta), e uma das formas dessa reverência exagerada foi a invenção dessas celebrações. Todos os anos, celebravam essas seis festividades como uma forma de reverência aos *Aalul-Bayt*, apesar de, na verdade, não pertencerem a essa linhagem. Como dissemos

anteriormente, eles fizeram isso apenas para se associarem a essa descendência e procuraram algo que consolidasse essa ligação.

Se recuarmos na história e investigarmos o significado e o objetivo desta celebração, verificaremos que, se o objetivo da celebração do nascimento do Profeta ﷺ for manifestar o amor e respeito por ele ﷺ, então todos nós, muçulmanos, acreditamos que não existe pessoa alguma que tenha amado mais o Mensageiro de *Allaah* ﷺ do que Abu Bakr As-Siddiq, o seu companheiro da caverna. Este é o Abu Bakr que todos vocês conhecem pela sua posição e história, pois foi com ele que *Allaah* firmou os crentes no dia do falecimento do Profeta ﷺ, quando os crentes ficaram perturbados com a sua morte. Até mesmo 'Umar (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) disse: "*Certamente, ele foi para depois voltar, ele foi suplicar ao seu Senhor para depois voltar*" e dizia que aquele que dissesse que ele tinha falecido, ele golpearia o seu pescoço com a sua espada! Eles ficaram tão surpresos a esse ponto. Mas nessa ocasião, *Allaah* deu firmeza ao companheiro da

caverna, aquele homem idoso e sereno, e através dele, *Allaah* deu firmeza aos crentes.

Portanto, Abu Bakr, ‘Umar, ‘Uthmaan, ‘Ali e todos os companheiros do Profeta ﷺ, bem como os alunos dos companheiros do Profeta, os alunos dos alunos dos companheiros do Profeta e os quatro *Imaams*, cuja liderança na Religião é amplamente reconhecida, não celebraram nem conheciam a celebração do nascimento do Profeta ﷺ. Os califas bem guiados e os califas dos *Banu ‘Umayyah* e *Banu ‘Abbaas*, todos eles, antes da época dos *‘Ubaydiyyun*, não conheciam o que é chamado de celebração do nascimento do Profeta ﷺ. Sendo assim, esta é uma invenção dos *‘Ubaydiyyun*, ou Fatímidas – como se chamavam a si próprios.

Alguém pode questionar, e muitos o fazem, pois os que celebram dizem: “*Nós não queremos senão lembrar o nome dele. Os companheiros do Profeta não celebraram porque estavam próximos da época do Mensageiro de Allaah ﷺ, mas quanto a nós, que estamos bastante distantes dessa época, apenas queremos lembrar [o Mensageiro de Allaah ﷺ]*”. Será que essa pessoa é muçulmana?

Perguntemo-nos: quando é que os muçulmanos esqueceram o Mensageiro de *Allaah* ﷺ ao ponto de precisarem de nós para se lembrarem dele com uma celebração que reúne pessoas para comerem e se perfumarem todos os anos na noite de 12 de *Rabi'ul-Awwal*?! Será que os muçulmanos realmente esqueceram o Mensageiro de *Allaah* ﷺ?! E será que é permissível esquecê-lo?! [A resposta para tudo isso é] não!

O *mu'adhin* não chama para a oração dizendo: “أشهد أن لا إله إلا الله – *Testemunho que não existe divindade digna de verdadeira adoração exceto Allaah*” sem dizer também: “وأشهد أن محمداً رسول الله – *E testemunho de que Muhammad é o Mensageiro de Allaah*”, e o muçulmano não entra na mesquita sem antes dizer: “باسم الله والصلاة – *Em nome de Allaah, que os elogios e a paz de Allaah estejam sobre o Mensageiro de Allaah*”, e todo aquele que realiza orações facultativas, em cada uma dessas orações, pede que *Allaah* elogie o Mensageiro de *Allaah* ﷺ. O muçulmano não sai da mesquita sem antes pedir que *Allaah* elogie e conceda paz ao Profeta ﷺ. O estudante de Religião não lê a sua lição, e o professor não ensina, sem antes

pedirem que *Allaah* elogie e conceda paz ao Profeta ﷺ, e isso acontece várias vezes numa única aula.

Portanto, mencionando as bênçãos de *Allaah*, nós, assim como os muçulmanos em geral, de forma alguma nos esquecemos do Mensageiro de *Allaah* ﷺ. Assim, não precisamos do que é chamado de celebração do nascimento do Profeta (*Mawlid*).

Outra questão é que alguns deles dizem: “*isso é reprovável, sim, no caso da pessoa celebrar fora de casa, pois, nos locais das celebrações, há mistura entre os dois gêneros, e isso pode, por vezes, causar situações — que não convém aqui mencionar — nessas celebrações, que são realizadas em locais abertos onde se juntam homens e mulheres, e acontece o que acontece. Não há mal se fizermos as celebrações dentro das nossas casas, com as portas fechadas, sem a mistura [de homens e mulheres], lemos a biografia do Profeta, comemos e bebemos como forma de recordação do Mensageiro de Allaah ﷺ.*”

A resposta [a isso é baseada na pergunta]: Acreditam vocês que esse ato é virtuoso e vos aproxima de *Allaah*, ou acreditam que isso é

futilidade? Certamente, vocês não dirão que isso é futilidade, mas sim que é um ato virtuoso.

A resposta [é baseada noutra questão]: Será que vocês pensam que serão capazes de realizar um ato virtuoso que agrade a *Allaah*, mas que não foi legislado pelo Mensageiro de *Allaah* ﷺ, e que as melhores pessoas desta nação não praticaram? [O Profeta ﷺ disse:] «**As melhores pessoas são a minha geração, depois aqueles que vêm a seguir, e depois aqueles que vêm depois**»¹ — eles não praticaram isso. Será que vocês conhecem um bem e um ato virtuoso que seja aceite por *Allaah*, mas que não foi praticado pelo Mensageiro de *Allaah* ﷺ, nem pelos seus califas bem guiados?!

Este ato, especificamente, é o significado de inovação na Religião, pois a realidade da inovação na Religião é praticar um ato cuja aparência é de um ato virtuoso, mas que não é legislado. Esta é a diferença entre a inovação na Religião e o pecado. O pecado consiste em contrariar [uma ordem], fazendo

¹ Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari no seu *Sahih* (vol.5 pág. 199) e *Imaam* Muslim no seu *Sahih* (vol.7 pág.184-185).

algo proibido ou abandonando algo que se deveria fazer. Quanto à inovação na Religião, trata-se de praticar um ato cuja aparência é de um ato virtuoso, como por exemplo o jejum inventado, as orações inventadas e as celebrações inventadas. Esta é a realidade da inovação na Religião.

Nos dias que se aproximam, algumas pessoas virão a *Madinah* para celebrarem o nascimento do Profeta. Essas pessoas estão desatentas à advertência rigorosa que foi mencionada especificamente para a cidade de *Madinah*. Qual é essa advertência?

Quando o Profeta ﷺ esclareceu os limites da cidade de *Madinah* e disse que a tornou um santuário, assim como o Profeta Ibraahim (Abraão) fez com a cidade de *Makkah*, delimitando as suas fronteiras, o Profeta ﷺ disse sobre a cidade de *Madinah*: **«Aquele que inovar nela algo novo na Religião ou der abrigo a um inovador, então que a maldição de *Allaah*, dos anjos e de todas as pessoas**

esteja sobre ele»². E não foi relatado nada semelhante nem mesmo sobre a cidade de *Makkah*!

A cidade de *Madinah* não é uma cidade qualquer; é uma cidade que *Allaah* escolheu para ser o refúgio do Seu Mensageiro ﷺ e para que fosse a primeira capital dos muçulmanos, o local onde o Mensageiro de *Allaah* seria sepultado e de onde será ressuscitado. Por isso, aquele que for à cidade de *Madinah* e for assolado pela carência, pobreza e cansaço, e suportar isso com paciência, estará comprometido com uma promessa do Mensageiro de *Allaah* ﷺ de ser o seu intercessor e testemunha no Dia da Ressurreição³. O Profeta ﷺ incentivou os muçulmanos a estabelecerem residência e morrerem na cidade de *Madinah*, e ele não fez esse encorajamento relativamente à cidade de *Makkah*, apesar de esta possuir superioridade e a multiplicação das recompensas pela oração. [O

² Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari no seu *Sahih* (vol.3 pág. 26) e *Imaam* Muslim no seu *Sahih* (vol.4 pág.115).

³ Referência ao *hadith* relatado pelo *Imaam* Muslim no seu *Sahih* (vol. 4, pág. 119), cujo texto é: **«Ninguém paciente as dificuldades e provações de *Madinah*, exceto que eu serei para ele um intercessor e testemunha no Dia da Ressurreição»**.

Profeta ﷺ disse:] «**Aquele de vós que for capaz de morrer em *Madinah*, então que o faça**»⁴. Esta é a cidade de *Madinah*, e este é o seu estatuto.

Quanto ao fato de virmos a *Madinah* para praticar nela uma inovação na Religião, com a qual *Allaah* não está satisfeito, e que o Mensageiro de *Allaah* não ordenou, nem ele próprio praticou, nem os califas bem guiados a praticaram, e depois queremos justificar, dizendo: “*Não fizemos nada de mal, não fizemos algo proibido! É apenas um simples ajuntamento de pessoas para a leitura da biografia do Profeta*”, entre outras desculpas. Nada disso adianta. Deves simplesmente focar-te neste ato: acreditas que é um ato virtuoso legislado que te aproximará de *Allaah*, ou não?

Se acreditares que isso é um ato virtuoso e que te aproximará de *Allaah*, então cometeste uma inovação na Religião. O *Imaam* Maalik, o *Imaam* da terra da emigração (*Madinah*), disse: “*Aquele que*

⁴ Relatado por *Imaam* Ahmad no seu *Musnad* (vol.2 pág.74) e *Imaam* At-Tirmidh no seu *Sunan* (nº3917) e *Imaam* ibn Maajah *Sunan* (nº3112), autenticado por Shaikh Al-Albaani em *Sahih Al-Jaami*’ (nº3015).

inventar uma inovação na Religião e considerar isso algo bom, então está a acusar Muhammad ﷺ de ter escondido e não transmitido [a Mensagem]”⁵. Se praticas um ato cuja aparência é de um ato virtuoso, mas que não foi praticado pelo Mensageiro de Allaah ﷺ, é como se estivesses a corrigir o Mensageiro de Allaah ﷺ e a dizer – com base no teu ato – que ele não transmitiu tudo, e que existem lacunas que queres preencher com esta inovação na Religião. O Imaam Maalik (que Allaah tenha misericórdia dele) foi dos mais severos na rejeição das inovações na Religião.

Se olharmos para a história dos companheiros do Profeta e dos *Imaams*, não encontraremos nada que nos tranquilize na prática dessa inovação; pelo contrário, encontraremos o que nos afastará dessa inovação na Religião.

Se, de facto, for necessário praticar um ato virtuoso no dia do nascimento do Profeta ﷺ, então façamos o que o Mensageiro ﷺ prescreveu para nós: o jejum à segunda-feira, seja no mês de *Rabi’ul-Awwal* ou noutro mês, durante todo o ano,

⁵ Vide: *Al-’Itissaam* de Ash-Shaatibi (vol.1 pág.54).

limitando-nos ao que foi praticado pelos predecessores (*Salaf*). Todo o bem está naquilo que os nossos predecessores fizeram, e todo o mal no que os vindouros inovaram na Religião. E com *Allaah* está o sucesso, e que os elogios e a paz de *Allaah* estejam sobre o nosso Profeta Muhammad, sua família e seus companheiros.

Dentre as questões da noite passada, quando falávamos sobre o assunto do nascimento do Profeta (*Mawlid*), o questionador disse: “A afirmação do Profeta ﷺ sobre [o jejum na] segunda-feira: *«Esse foi o dia em que eu nasci»*⁶ — não é isso uma evidência para a celebração do seu nascimento (*Mawlid*)?”

Acredito que o questionador, antes de outras pessoas, percebe a intenção por trás desta questão. Se quisermos agir de acordo com a *Sunnah* e demonstrar o verdadeiro amor pelo Mensageiro ﷺ, então devemos comprometer-nos a jejuar nas segundas-feiras, pois foi o dia em que nasceu o Mensageiro de *Allaah* ﷺ. Será que vamos deixar de lado o que o Profeta ﷺ praticou e nos explicou a

⁶ Relatado por *Imaam* Muslim nos seu *Sahih* (vol.3 pág.167).

razão, para acrescentar algo a isso? A inovação na Religião sempre aparece sob a forma de adição. Se deixas de jejuar para celebrar, então substituíste a *Sunnah* por uma inovação na Religião. Esta narração não contém qualquer evidência em favor desta inovação evidente na Religião.

